

“SMARTIDOSO – AFETO QUE CONECTA” – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM FOCO NA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS

SANTO, Gabriela Amaral Araújo do Espírito¹ ggabriela.psi@gmail.com; PINHEIRO, Juliana Dahlke² julianadpinheiro@hotmail.com

Área Temática: Gerontecnologia Educacional

Palavras-chave: letramento digital; pessoa idosa; inclusão digital; envelhecimento ativo.

Introdução: O envelhecimento populacional é um fenômeno global impulsionado pelo aumento da expectativa de vida (OMS, 2015). Paralelamente, os dispositivos móveis integraram-se de forma significativa ao cotidiano social, ampliando também o uso por parte da população idosa. No entanto, esses indivíduos que historicamente tem menor familiaridade tecnológica enfrentam barreiras diante desses avanços. Nesse cenário, a inclusão digital contribui para a promoção da autonomia, da participação social e da melhoria da qualidade de vida (Castells, 2003; Dias, 2012). Assim surgiu o “SmartIdoso – Afeto que conecta”, projeto de letramento digital desenvolvido em Uberaba-MG que, desde 2022, atende cerca de vinte pessoas por turma. **Objetivo:** Descrever como o projeto “SmartIdoso” tem influenciado e provocado mudanças na vida de pessoas idosas. **Metodologia:** Esta pesquisa adota abordagem qualitativa de caráter descritivo. O corpus de análise constituiu-se por relatos espontâneos de participantes do projeto coletados entre 2024 e 2026, além de entrevistas desses alunos concedidas a mídias locais (rádio, TV, jornal e mídias eletrônicas). Os dados foram integralmente gravados e transcritos em um arquivo digital único. Os critérios de inclusão basearam-se na relevância e recorrência de falas sobre a relação com as tecnologias. O material foi submetido à categorização temática baseada na Análise de Conteúdo, iniciando pela leitura flutuante (fase exploratória) e culminando no agrupamento em eixos temáticos sobre os impactos psicossociais do projeto. O público-alvo abrangeu 45 participantes diretos (2024–2026), com predominância do gênero feminino (68,89%) e faixa etária entre 60 a 89 anos, com prevalência de 70 a 79 anos (60%). O grupo apresentou escolaridade heterogênea, desde fundamental incompleto (37,78%) até alunos com ensino superior completo (11,11%). No ingresso, foi identificada uma concentração massiva de pessoas idosas com baixa familiaridade com smartphones (68,89%) ou dependência severa de familiares, evidenciando o etarismo digital. **Resultados:** Ao longo de três anos, o projeto viabilizou seis turmas, gerando um denso acervo de depoimentos analisados sob a ótica da subjetividade. Os dados indicam que a população idosa frequentemente enfrenta o etarismo digital: observou-se que os participantes eram desestimulados a utilizar dispositivos por dinâmicas familiares que geravam bloqueios emocionais. Destacaram-se a impaciência no ensino por parentes, o receio de danos ao aparelho, a tendência de realizar as tarefas pela pessoa idosa e a subestimação de sua capacidade cognitiva. Tais achados dialogam com a literatura, que aponta que a apropriação tecnológica favorece a inclusão e a cidadania (Dias, 2012). As oficinas buscaram mitigar esses estigmas, valorizando a autoestima, a auto eficácia e a independência dos sujeitos. **Conclusão:** Diante do delineamento descritivo, conclui-se que o letramento digital transcende o domínio técnico, configurando-se como instrumento de resgate da subjetividade e de ampliação da autonomia na velhice. Ao superarem os limites do etarismo, muitas vezes reproduzidos no ambiente familiar, as pessoas idosas ressignificaram suas capacidades de aprendizagem. Iniciativas comunitárias pautadas no afeto e no acolhimento humanizado desempenham papel fundamental na promoção do envelhecimento ativo (OMS, 2015), reforçando a necessidade emergente de políticas públicas voltadas à inclusão digital da população idosa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

DIAS, Cristiane de Mesquita. **Inclusão digital da terceira idade**: um estudo sobre os impactos das tecnologias de informação e comunicação na vida dos idosos. Rio de Janeiro: Editora CRV, 2012.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Relatório mundial sobre envelhecimento e saúde**. Genebra: OMS, 2015. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/ageing-and-health>. Acesso em: 18 mai. 2026.